



**“Eis que o salário,  
por vós defraudado aos  
trabalhadores, está a  
bradar bem alto!**

**Epístola de Tiago 5 vs. 4**

CEI — O mês de abril foi marcado por acontecimentos que afetam a vida do povo de Deus, a Igreja de Jesus Cristo. O primeiro, embora surgido no mês anterior estendeu-se pelo mês seguinte e ainda repercute desfavoravelmente: a tentativa da quebra da unidade da Igreja, com bispo acusando seus irmãos do colégio episcopal porque, no fundo, estavam demasiadamente preocupados com a problemática da injustiça. A matéria está focalizada à página três.

Outro assunto que atinge a Igreja, tanto assim que a CNBB estudou-o detalhadamente e fez publicar sua declaração sobre “**exigências cristãs de uma ordem política**” (CEI, doc. 74) é exatamente o “político”. Contrariando todas aquelas perspectivas formuladas pelos bispos, vimos o ato governamental colocando em recesso o nosso parlamento e fazendo profundas mudanças institucionais, nas quais “as instituições nacionais estão a entrar num período em que, além de serem cerceados os caminhos de manifestação democrática, bloqueiam-se, de forma assombrosa e amargurante, as trilhas de retorno a um sistema político aberto, eficiente, duradouro e permanente.” (JB — 14-04-77 — editorial). Certa corrente “espiritualista” não concorda com o envolvimento da Igreja na vivência total do homem, chegando um jornal religioso, em críticas ao documento da CNBB, a defender a cômoda posição daquela Igreja, preocupada apenas com a salvação das almas, sem qualquer participação na problemática da injustiça social... (Jornal Batista — 20-3-77).

Vai explodindo, como decorrência da situação econômica do país, o problema do desemprego e do salário que cada vez perde mais seu poder aquisitivo. Esta é a preocupação estampada na primeira e última páginas deste número, que estará circulando pelas imediações do 1.º de maio, o Dia do Trabalhador.

Entregamos, com esta edição, o **Suplemento n.º 17**, onde se reflexiona sobre a educação popular.

## C A R T A S

— Pela presente comunico que tenho recebido seus Boletins “Tempo e Presença” que são muito úteis e discutidos em nossas reuniões de grupo. Com as informações apresentadas, fomos capazes de melhorar nossa dinâmica, abrindo caminho a novos debates e maiores conhecimentos. Sempre que for possível, será interessante receber novas informações do CEI.

*Maria Rosa Pimentel*  
Londrina — PR

— Mão amiga mostrou-me um número da sua excelente publicação, sob o aspecto religioso, muito gostaria de a receber.

*Humberto Pinho da Silva*  
PORTUGAL

— ...gosto muito do CEI (leio-o avidamente, quando chega!), porque me parece ser sincero, além de ser um dos poucos meios de informação que ainda temos digno de confiança. (...) Aliás, cada cristão deveria ler esse boletim, para deixar essas briguinhas ridículas que aqui e acolá a gente encontra por cau-

## TEMPO E PRESENÇA



Centro Ecumênico de Informação

**ABRIL 77 N.º 125**

Diretor :

*Domício Pereira de Mattos*

Assinatura anual: Cr\$ 90,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 — 20.000 — Rio de Janeiro, RJ  
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da *Princeps Gráfica e Editora Ltda.*

sa de uma discussão exegética secundária, e descobrir que há uma exigência urgente de encarnar o Evangelho hoje na forma de luta pela justiça, pelos direitos dos mais fracos, que são a grande maioria dos nosso irmãos brasileiros!

*Ademir de Almeida*  
Olinda — PE

— O fim desta é para dizer-lhes o meu testemunho de apreço e gratidão pelo que sempre leio de justo e verdadeiro no vosso boletim ecumênico. Acompanho sempre com interesse a publicação do suplemento que acompanha o boletim.

*Pe. Antônio Ribeiro de Menezes*  
Cratêus — CE

— Tenho recebido suas publicações. Gosto. Creio que valem. Pretendo continuar recebendo os “cadernos” e os noticiários. Proponho que se intensifiquem suas publicações, pois apresentam uma linguagem fácil, ecumênica e agradável. Dou-lhes os parabéns por tudo o que têm realizado seus trabalhos em favor da boa imprensa.

*Pe. Geraldo Ildeo Franco*  
Belo Horizonte — MG

## UNIDADE DA IGREJA ESTÁ SOFRENDO PROVA

O secretário geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, disse que a coesão e a unidade entre os bispos "não corresponde a uma empobrecedora uniformidade e nem sempre é fácil. Hoje ela parece ser posta à prova pelo Espírito do Mal, que usa instrumentos de dentro e de fora da própria Igreja". Como se recorda, na última Assembléia Geral da CNBB, reunido em Itaiçi, de 8 a 17 de fevereiro, foi aprovado praticamente por unanimidade um documento intitulado: "Exigências Cristãs de uma ordem política (documento CEI n.º 74), onde a Igreja, como um todo, se posicionava frente à nação brasileira com referência aos princípios e métodos da sua organização política. Apesar de em Itaiçi se ter chegado a um grande consenso, que indicava fortemente uma posição de unidade da Igreja, poucos dias depois o Bispo de Diamantina, D. Geraldo Sigaud, acusava D. Tomás Balduino e D. Pedro Casaldáliga, afirmando que "a infiltração comunista na Igreja se dá não só através da abertura que a atuação desses dois prelados traz..."; chegando a insinuar

### SEQUESTRO DE BISPO VAI PARA ARQUIVO

O juiz da 1.ª Auditoria da Marinha determinou o arquivamento do inquérito instaurado para apurar o seqüestro do bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano, praticado no dia 23 de setembro do ano passado. O arquivamento foi pedido pelo promotor porque, apesar das prorrogações de prazo concedidas, as autoridades encarregadas das diligências nada esclareceram. (ESP — 12-3-77).

### IMPRENSA ARGENTINA PEDE LIBERDADE

A ADEPA (Associação de Entidades Jornalísticas Argentina divulgou um comunicado onde denuncia a ausência de liberdade de imprensa no país. O documento enumera fatos — como o fechamento de jornais e prisão de jornalistas — que "configuram uma transgressão às normas constitucionais que amparam a liberdade de imprensa". A Associação reitera a necessidade de que o governo cumpra "o quarto ponto dos objetivos básicos do processo de reorganização nacional, no sentido de dar plena vigência à ordem jurídica. (ESP - 23-7-77)

que o governo brasileiro deveria interferir junto a Santa Sé para que transferisse os dois bispos acusados. A denúncia alcançou grande repercussão na imprensa e imediatamente o Presidente da CNBB, D. Aloísio Lorscheiter, enviou telegrama a D. Sigaud solicitando provas das acusações e D. Ivo Lorscheiter estranhou a atitude do acusador dizendo que em Itaiçi, aonde todos estiveram juntos, não houve nenhuma acusação a bispos brasileiros. De todas as partes do país, provindas de dioceses, bispos, comunidades cristãs, vieram moções de solidariedade aos acusados, como a dos bispos da diocese de S. Paulo que afir-

maram: "Queremos neste momento, dar provas de solidariedade a nossos irmãos D. Tomás e D. Pedro, aos quais dedicamos toda estima e cuja atuação pastoral merece nosso apoio e o de todos os homens de boa vontade". Em virtude das diversas pressões para que fossem apresentadas as provas de acusação, D. Sigaud afirmou que as daria somente ao Papa Paulo VI. D. Tomás apresentou sua reposta com as próprias palavras da CNBB: "cremos que também temos o direito de pedir que acreditem nas nossas intensões e que se exclua definitivamente a tenaz e absurda prevenção de taxar como subversão comunista todo o clamor em defesa dos que não tem voz e todo o gesto de solidariedade em favor dos oprimidos". D. Pedro, referindo-se às acusações à sua forma de atuação, afirmou: "seria covardia ou anticristianismo agir de outra forma, pois a Igreja tem um lugar e um tempo determinado dentro da história. Se o lugar e o tempo concretos para nós é norte de Mato Grosso e esta era momentosa que estamos vivendo, é aqui que temos de realizar nosso trabalho", e não vê como deixar de envolver-se "com problemas dos posseiros e retirantes, explorado pelos grandes fazendeiros". (JB — 4, 13-4 e 27-2 e ESP 27-2, 4-3).

### PREOCUPAÇÃO COM LÍDER ECUMÊNICO ARGENTINO

O prof. Maurício Lopes, destacado membro da Igreja Metodista, ex-secretário de um dos departamentos do Conselho Mundial de Igrejas e membro de diversas entidades ecumênicas, seqüestrado de sua residência em Mendoza, no dia 1 de janeiro, continua desaparecido. Igrejas, entidades ecumênicas, universidades, governos têm demonstrado sua preocupação pela sorte do Prof. Maurício e continuam solicitando informações sobre o seu paradeiro ao governo argentino. A organização Anistia Internacional que enviou uma missão à Argentina em novembro último, para investigar as denúncias de violação de direitos humanos, no seu relatório afirma que existem cerca de 5 a 6 mil presos políticos, a maioria dos quais não foi acusada, nem julgada, "a tortura é praticada em grande escala e muitos são encontrados mortos ou desaparecem sem deixar vestígios". (JB — 24-3-77).

## SOLIDARIEDADE DOS LAVRADORES AO BISPO

A tradicional Procissão do Fogaréu, uma das várias manifestações populares da Semana Santa em Goiás Velho, teve, este ano, no dia 6 de abril, a presença adicional de centenas de lavradores goianos que se deslocaram de diversos municípios até a antiga capital do Estado. A concentração em Goiás teve o objetivo de manifestar o apoio dos lavradores a D. Thomás Balduino, bispo da Diocese, que juntamente com D. Pedro Casaldáliga, prelado de S. Felix, sofreu uma campanha movida por D. Geraldo Sigaud, arcebispo de Diamantina. Durante a Missa, que antecedeu à procissão, vários lavradores se levantaram e diante da multidão que lotava a catedral fizeram seu depoimento de solidariedade. Foi distribuído também um número especial do Boletim Diocesano, com 32 páginas, que conta o desenrolar do "caso Sigaud" e reproduz pequena parte das centenas de cartas e telegramas de apoio aos dois bispos acusados, algumas dos próprios lavradores (MOVIMENTO — 14-4-77).

## INTERESSES SOCIAIS UNEM CATÓLICOS E PROTESTANTES NA BAIXADA FLUMINENSE

Alguns bairros de B. Roxo, 4.º Distrito de Nova Iguaçu, situados à margem do Rio Saraperi, na Divisa com S. João de Meriti (Rio de Janeiro) formaram um Conselho Comunitário com representantes das Igrejas Católica e Evangélicas, representantes de ruas e escolas. As reuniões tem sido de 15 em 15 dias, cada vez em uma igreja ou escola. Não tem diretoria, nem mensalidade. Cada reunião uma pessoa coordena e outra anota no caderno. Estas pessoas são voluntárias e às vezes indicadas. A motivação para formar esse C.C. foi a necessidade de união para solucionar alguns problemas, encaminhar outros às autoridades. Nasceu em agosto de 1973. Tem obtido várias vitórias como: limpeza dos salões para evitar enchentes, colocação de coletoras, reconstrução do grupo escolar, solicitação através de abaixo-assinado pedindo mais escolas e acompanhamento com o protocolo do processo. Além do melhoramento das linhas de ônibus, etc. Esta iniciativa nasceu no Conselho Paroquial da Igreja N. S. Aparecida em J. Gláucia, depois de um movimento que toda a comunidade fez para fechar um hotel e conseguiu.

## O EVANGELHO EM NÓSSA REALIDADE

Durante os dias de carnaval, um grupo luterano de aproximadamente 280 pessoas, entre as quais 30 pastores, reuniu-se em Viamão, RS. Neste encontro, foi objeto de grande preocupação o comprometimento da Igreja com a realidade do homem, razão por que surgiu como desafio "a necessidade urgente de descobrir a encarnação do Evangelho em nossa realidade". Houve críticas à falta de integração de muitas das comunidades luteranas no contexto do povo brasileiro, devido à herança cultural germânica. Durante os debates, foram colocadas muitas perguntas relativas ao significado da pregação, hoje, frente à sociedade, frente à atuação política e eclesiástica. Assim, diz a reportagem do Jornal Evangélico, "precisamos envolver-nos mais com a realidade de nosso contexto brasileiro se não queremos sucumbir na alienação".

## LUTERANOS E O PROBLEMA DA TERRA

Convidado pela turma de Segundo Exame Teológico, reunida em São Leopoldo em fevereiro último, o Secretário da Comissão Pastoral da Terra (vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Ivo Poletto, apresentou uma palestra explicando como e por que a Igreja incluiu a questão da terra no Brasil entre uma de suas grandes preocupações. Partindo de fatos isolados envolvendo posseiros, indígenas, que se viram de uma hora para outra ameaçados do seu chão, a Igreja foi tomando posições aqui e ali, até constituir-se a Comissão Pastoral da Terra para estudar e procurar as causas destas ocorrências, para depois agir. Durante o debate do assunto ficou evidente que a questão terra está vinculada a uma política agrária, em âmbito nacional, que provoca o constante empobrecimento do homem do campo, causa das fortes correntes migratórias, seja para Novas Áreas de Colonização, seja para as grandes cidades. Contando com sua base de trabalho apoiada na comunidade rural, a IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil), que também fica ameaçada em sua estrutura institucional, não pode perder de vista este problema que está a afligir seu povo e nem esquecer da sua missão profética como igreja de Cristo. (Jornal Evangélico — março de 77).

## **BAIXA REMUNERAÇÃO DEIXA CRIANÇAS SEM ESCOLAS**

Cerca de duzentos mil alunos das escolas públicas de 1.º grau em todo o Estado do Rio de Janeiro estão ainda sem aulas por falta de professores. As escolas estaduais mais prejudicadas estão numa das áreas mais pobres do estado: a Baixada Fluminense. As 5 mil professoras concursadas que deverão suprir o déficit do magistério, ainda não foram contratadas. Desse total, mil professoras desistiram de assumir seus cargos por causa dos baixos salários — elas estão ganhando menos que um gari ou que um motorista do município: Cr\$ 1.739,00 mensais (ESP — 22-3-77).

## **PROTESTO CONTRA A MÁ REMUNERAÇÃO DO TRABALHO**

Em protesto contra a decisão dos empresários, que só pretendem pagar 41% de aumento, contra os 66% homologados pela Justiça do Trabalho, os motoristas de ônibus de Salvador colocaram em prática a chamada "operação tartaruga", aumentando a duração dos percursos. Os motoristas criticaram a atuação de seu sindicato que não tomou qualquer medida em defesa de seus associados (JB — 22-3-77).

## **CNBB ENVIA RELATÓRIO SOBRE A IGREJA NO BRASIL**

O relatório da CNBB sobre a situação da Igreja no Brasil, solicitado pelo Vaticano, será apresentado em outubro durante o sínodo dos Bispos em Roma e não será o primeiro que a entidade envia à apreciação do papa — afirmaram no Rio assessores da entidade. As linhas gerais do relatório, discutidas em reunião da CNBB com a Comissão Episcopal Pastoral incluem um retrato completo da situação da Igreja no Brasil compreendendo desde suas relações com o Estado até os aspectos litúrgicos de sua atuação e o documento atribuído à CIA visando a desmoralização de membros do clero da América Latina e particularmente do Brasil. Ao que tudo indica, o critério para elaboração do relatório prevê a solicitação a cada bispado de um documento sobre a situação da Igreja em sua respectiva área e sobre o conjunto de suas atividades (ESP — 29/30-3-77).

## **CARDEAL DIZ QUE BISPOS NÃO APÓIAM MÉTODO DAS REFORMAS**

O Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, afirmou que "os métodos utilizados para as reformas no país contradizem as exigências cristãs de uma ordem política expressa na última assembléia dos Bispos". Acrescentou "que tais métodos não são os do centro de diretrizes que os bispos lançaram pela doutrina da participação". Em palestra aos vereadores da capital, o Cardeal afirmou que "um dos problemas que preocupam a população é o que diz respeito aos direitos humanos e aos direitos dos marginalizados" e acrescentou que "o espírito de Deus está sempre onde está o povo" e que "o espírito de Deus há de iluminar a vida de todos". "Temos de falar; temos de participar, disse, porque atrás do Arcebispo estão 7 milhões de pessoas. Houve tempo em que eu falava pela Rádio 9 de Julho, e depois não pude falar mais; houve tempo em que eu me manifestava pelo jornal "O São Paulo" e agora está censurado. Mas continuaremos em companhia de Jesus. É preciso que todos se unam para que ninguém sofra". Também manifestou-se sobre as reformas o bispo de Itabira, MG, D. Mário Gurgel: "Não se pode ter estabilidade num país cuja Constituição pode ser alterada a qualquer hora. Ela não pode estar à mercê de fatos isolados, de circunstâncias políticas. Ao contrário, os fatos é que deveriam ser orientados à luz de uma Constituição estável." As palavras dos prelados referem-se à

crise devida à não aprovação da Reforma do Judiciário pelo Congresso Nacional, quando o presidente Geisel reuniu o Conselho Nacional de Segurança e, baseado no Ato Institucional n.º 5, no dia 1.º de abril decretou o recesso do referido Congresso, por um espaço de tempo que durou 14 dias. Neste período o presidente introduziu alterações em 26 itens da Constituição Brasileira. Esta reforma foi promulgada pelo presidente Geisel no dia 14 de abril e diz respeito, principalmente, à legislação eleitoral. O Cardeal Arns se referiu ao método como foram tomadas estas medidas — sem a participação da opinião pública — o que contraria o que ficou definido pela Igreja em sua assembléia episcopal de Itaipic (ver documento n.º 74 do CEI). (JB — 16, 19-4-77 e ESP — 16-4-77).

## **A IGREJA E O MUNDO DO TRABALHO**

Em Campinas, o Conselho Arquidiocesano de Pastoral, formado por leigos, sacerdotes e religiosos, representantes de todos os grupos de pastoral da Arquidiocese, escolheu como prioridade da pastoral para o biênio 77-78, o Mundo do Trabalho no momento atual brasileiro. Nesse período o Conselho deverá estudar a realidade, refletir sobre os problemas e apontar pistas de ação pastoral para a Igreja em Campinas (cf. A Tribuna Ilustrada).

## DOM THOMÁS DEFENDE TERRA DOS ÍNDIOS

O Bispo de Goiás Velho, Dom Thomás Balduino, presidente do Conselho Indigenista Missionário, depois na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os problemas de terra no país. Segundo o bispo, "está ressuscitando com pleno apoio e incentivo financeiro do governo, a figura do 'bandeirante' na pessoa do latifundiário 'paulista', usurpador das terras indígenas, para cujos objetivos todos os meios são válidos". A CPI da terra, em sua mais tumultuada reunião, debateu durante 5 horas os problemas fundiários nas áreas indígenas. A certa altura D. Thomás perguntou: "Efetivamente, qual a razão para abertura das rodovias amazônicas? Em um momento de ufanismo desbragado, falou-se que uma dessas estradas, a Transamazônica destinava-se a conduzir homens sem terra para uma terra sem homens. Constatamos que os párias nordestinos não tiveram, na malograda colonização da Amazônia, a mesma sorte que os bois de empresários do Sul e de estrangeiros, que hoje engordam nos pastos formados onde deveriam estar as lavoures dos homens sem terra". "Estes pastos, muitas vezes, ocuparam também o chão dos legítimos homens da terra indígenas que ali já habitavam desde tempos imemoriais". Dom Thomás enumerou 15 agropecuárias instaladas com a autorização da Funai na área dos Nhambikara, ressaltando que estes índios, depois de várias mudanças compulsórias, hoje perambulam famintos pelas fazendas e estradas localizadas em suas próprias terras. Dom Thomás concluiu afirmando não ser elevada a soma de 12 milhões de cruzeiros necessários para a demarcação de terras indígenas em 1977, "sobretudo se a compararmos com os 140 milhões que a multinacional Volkswagen receberá, até 1982, de incentivos fiscais do governo" (ESP — 24-3-77).

## DESEMPREGO PROVOCA AUMENTO DE FAVELAS

As favelas de Santos vivem num processo contínuo de crescimento, como demonstram os mais de 200 barracos erguidos somente nos dois últimos meses. Segundo o Serviço de Assistência Social da Prefeitura, o problema decorre das demissões de pessoal não especializado pelas grandes empresas de Cubatão. Essa sobra de mão-de-obra era geralmente absorvida pela construção civil — uma fonte de emprego que ficou consideravelmente limitada em consequência da retração do setor imobiliário. Sem meios para pagar aluguel, os operários desempregados procuram áreas desocupadas e constroem barracos (ESP — 31-3-77).

## 2 MIL FAMÍLIAS SEM CASA EM SÃO PAULO

Em São Paulo capital, a Companhia Metropolitana de Habitação pretende resolver o problema de habitação das 2 mil famílias retiradas das favelas e abrigadas em 8 alojamentos provisórios. Embora em caráter provisório, muitas destas famílias estão desde 1972 à espera que a COHAB apresentasse um plano de habitação possível dentro de suas rendas familiares. Os alojamentos em que estão possuem compartimentos de 18 ou 24 m<sup>2</sup> (proporcional ao número de membros das famílias) e são arrecadados 15 ou 30 cruzeiros por mês de cada família, para a manutenção de tanques e banheiros coletivos (ESP — 31-3-77).

## NO PARANÁ, 400 FAMÍLIAS TEMEM DESPEJO

No bairro do Pinheirinho, em Curitiba, Paraná, 400 famílias temem a destruição dos trezentos barracos existentes, assim como a apreensão dos pertences de seus quase 2 mil habitantes. A ação faz parte de um programa de desfavelamento que a Prefeitura de Curitiba, com cobertura de outros órgãos, colocou em prática. No início de março os favelados foram notificados de que tinham 10 dias para abandonar a área; o prazo foi ampliado, mas praticamente todos os moradores estão sem trabalhar, com medo de que os policiais cumpram as ameaças feitas: derrubar ou atear fogo aos barracos (ESP — 17-3-77).

## NO ESTADO DO RIO, AMEAÇAS DE DESPEJO

Um clima de violência existe em Guaratiba, Correia e Cabucu, Estado do Rio de Janeiro, onde construtoras aliadas a grileiros estão despejando pequenos posseiros, alguns dos quais residem na região há mais de 30 anos. Estas foram denúncias feitas na Câmara, por um deputado que se referiu ainda a despejos anteriores, realizados sob violência e que já provocaram a morte de um lavrador. Atualmente, mais de 200 famílias estão ameaçadas de despejo (JB — 23-3-77).

## COLONOS DESPEJADOS

Mantendo plantações de subsistência e cultura de café e cacau na região de Muqui em Rondônia, 17 colonos e suas famílias — a maioria procedente do norte de Minas Gerais, receberam ordem de despejo, assinada pelo juiz da comarca de Porto Velho, favorecendo a um fazendeiro. Este fazendeiro vem sendo acusado pelos colonos de pagar jagunços e soldados da Polícia Militar para expulsar lavradores (ESP — 29-3-77).

## FLAGELADOS DO RIO PARANÁ LUTAM POR SUAS TERRAS

As ilhas do Paraná voltaram a ser ocupadas por centenas de famílias desalojadas pelas enchentes. No retorno, a grande maioria confessa desilusão ante a falta de providências governamentais. Segundo os ilhéus, é preciso reconstruir casa por casa e aproveitar o solo úmido para as plantações; mas não tem sementes. Na Ilha Japonesa, todas as plantações de arroz, mandioca e milho foram totalmente destruídas. Com as fortes correntezas, ranchos, habitações, árvores frutíferas foram levados pelas águas. A população está bebendo água contaminada por falta de condições de buscar o cloro oferecido pelo posto da Secretaria de Saúde de São Paulo, em Presidente Epitácio. Nesta região, o nível normal do rio Paraná é de 4,90m e chegou a atingir 9,74m (JB — 13-3-77).

## AÇÃO MINISTERIAL ENVOLVE DIREITOS HUMANOS E SINDICATOS

Segundo conclusões da XII Assembléia Geral do Regional Nordeste II da CNBB, os ministros da Igreja não são apenas os padres e bispos, mas todos os leigos cristãos; e é considerada ação ministerial — como a do próprio Cristo — tanto os serviços religiosos como os de promoção humana, defesa dos direitos humanos e assessorias aos sindicatos. Estiveram reunidas, durante 3 dias, no Seminário de Olinda, 140 pessoas entre bispos superiores de ordens religiosas, padres e leigos das dioceses de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. O tema do encontro foi "A visão histórico-bíblica da Igreja e sua aplicação nos dias de hoje". As conclusões da assembléia foram resumidas por Dom José Lamartine, bispo auxiliar de Olinda e Recife. "O que se concluiu foi uma nova visão da Igreja que surge do povo. Não é mais piramidal e sim uma Igreja responsável, onde todos são participantes ativos de tudo que nela se faz". Dos problemas levantados em cada diocese, verificou-se que os principais são desemprego, saúde, custo de vida, insegurança no trabalho, falta de esclarecimento sobre legislação rural, despejos, falta de terra para trabalhar e casa para morar. Em consequência, surgem outros como desajustes familiares, prostituição, roubo, etc. "É esse o ministério dos cristãos: trabalhar em prol de suas comunidades — disse D. José Lamartine. (JB — 30-3-77).

## ATENDIMENTO NO INPS CAUSA REVOLTA

Como ocorre todos os dias, no dia 15 de março centenas de pescas formavam uma extensa fila (às 6 horas eram 1 mil e 500) à porta do Posto do INPS em Belo Horizonte. Cansadas de esperar, tentaram invadir o posto. Um pedreiro (24 anos) que estava na fila desde às 4 horas para tirar uma abreugrafia, foi preso por estar prestando informações aos repórteres, pela polícia Militar que compareceu ao local. Houve o seguinte diálogo: — Você lê muito? Qual a sua literatura preferida? — Leio apenas a revista Pais e Filhos. Tenho um filho de 6 meses. — Tem algum amigo professor? Conhece alguém que esteja tentando influenciá-lo ou aos seus amigos? — Não conheço ninguém. Trabalho o dia inteiro e sempre chego cedo em casa. — Você tem algum irmão, parente próprio ou amigo formado em curso superior? — Tenho um irmão que saiu do Exército ano passado. Tem 19 anos. Não conheço ninguém formado. Fiz o curso primário e parei. — Você acha que o Governo tem procurado ajudar o

povo? Concorda e apóia as providências do Presidente Geisel? — Sim. Somente não concordo quando vejo que ele permite que milhares de crianças passem as noites nas ruas. Aí, acho que ele não age bem. — Você acha errado o que o Governo está fazendo pelos pobres? — Não acho nada. Vocês querem me responsabilizar pelo que aconteceu só porque conversei com os repórteres. Por que não prendem os homens do jornal? Sete horas depois da prisão, quando sofreu uma crise nervosa, foi liberado pelo DOPS (JB — 16-3-77).

## NA BAHIA 200 FAMÍLIAS AMEAÇADAS

Depois de despejar, em menos de 15 dias, 35 famílias que residiam há mais de dois anos no Conjunto Bahia, no bairro do IAPI em Salvador, a imobiliária e financeira Casaforte S.A., ligada ao Sistema Financeiro de Habitação, pretende executar ação de despejo contra 200 famílias que ocupam apartamentos do Conjunto Tiradentes, na parte baixa de Salvador, próximo à área dos alagados. Entre os moradores, a tensão é grande. Essas famílias, há mais de 3 anos, foram ocupando apartamentos abandonados. Sem condições de pagar aluguel, os atuais moradores não dispõem de recursos para tentar negociar os apartamentos dentro das exigências da financeira. Organizados em comissão, os moradores do conjunto Tiradentes tentam obter o apoio de políticos e conseguir um advogado para sustar o despejo (ESP — 29-3-77).

## AS CARTAS DOS SERINGUEIROS AO PRESIDENTE

Durante a visita do presidente da República a Rio Branco, que não aconteceu devido ao mau tempo, um grupo de posseiros e seringueiros tencionava encaminhar-lhe suas reivindicações. Com o cancelamento da visita, o grupo decidiu enviar-lhe suas cartas a Brasília. Numa linguagem simples e direta, os trabalhadores denunciavam perseguições de fazendeiros, prisões injustas pela polícia, ameaças de expulsão de suas posses, desejo de se mudarem para a Bolívia, omissão do Incri, etc. Eis alguns trechos das cartas: "Moro na estrada de Sena Madureira há 15 anos. Quando cheguei, ninguém falava em dono de terras. Porém, hoje, me vejo numa difícil situação. É que os fazendeiros estão com projeto de acabar com as florestas e nos deixar sem nada. Eles (os fazendeiros) têm toda a cobertura do Incri, menos nós (...) Tenho cinco filhos. Não tenho para onde ir. Meu marido está doente e espero que o senhor não nos deixe ir para o estrangeiro". Um deles, 54 anos, sete filhos, escreve ao presidente que já foi pedir dinheiro ao coronel do Incri para ir embora para a Bolívia, para naturalizar seus filhos (bolivianos), mas ele achou que eu tinha direito aqui; mas nunca chegou esse direito". Alguns pedem a legalização pelo Incri de 100 hectares de terra, querem pagar impostos a fim de que "sejam reconhecidos como homens que também trabalham pelo desenvolvimento do Brasil", como se expressou um deles. (cf. bol. Nós Irmãos, fev. 77).

## DECISÕES DOS ÍNDIOS

"Estamos aqui dentro do Brasil como muitos presos dentro de um campo de concentração". Assim os representantes de várias tribos indígenas protestaram na II Assembléia Pastoral Indigenista do CIMI-Sul contra a decisão da Funai de impedir a participação dos grupos das reservas paranaenses nesse encontro. Num documento: "Decisões dos índios", afirmam: "Não temos liberdade. No Estatuto do Índio fala que somos livres — Mas não deixa nós visitarmos nossos patrícios. Não vamos visitar os brancos. O índio assim está sendo um intruso dentro de sua própria terra" — prosseguem os índios, para concluir: "Nós temos que se esforçar por si mesmos. Não podemos mais esperar pela Funai". Depois de ressaltar essa necessidade de união, manifestaram confiança nos missionários. (ESP — 18-3-77).

## DOM HÉLDER LANÇA NOVO LIVRO

A Editora Civilização Brasileira acaba de editar o volume "UM OLHAR SOBRE A CIDADADE", um conjunto de crônicas escolhidas entre as que D. Hélder Câmara pronuncia todas as manhãs na Rádio Olinda. (CIEC)

## BISPOS CHILENOS CRITICAM GOVERNO

Numa das mais duras críticas ao regime militar chileno, a Comissão de Bispos Católicos do Chile, através de documento, exorta o governo a respeitar os direitos humanos, obedecer uma constituição ratificada pelo voto popular e pede que colabore com os tribunais de justiça para esclarecer o destino de cerca de 500 pessoas dadas como desaparecidas desde 1973. Em outros pontos o documento critica a recente proscrição dos partidos políticos e as medidas que restringem de modo substancial a liberdade de informar e de opinar, sem censura prévia. "Acreditamos que não existirão plenas garantias de respeito aos direitos humanos enquanto o país não tiver uma Constituição ratificada por sufrágio popular (ESP — 27-3-77).

## SITUAÇÃO EM QUE VIVEM OS ÍNDIOS

A Regional Sul do CIMI, depois de uma reunião em Curitiba, através da "Declaração de Mossungue" propõe-se a informar a "opinião pública sobre a dramática situação em que vive o índio brasileiro nestas regiões e sobre o compromisso, mais uma vez assumido, de continuarmos a desenvolver um trabalho de Igreja". O documento do CIMI explica que a reunião de Curitiba foi dedicada aos relatórios e análise da situação em que vivem os índios, a nível regional, nacional e continental: "A situação é dramática. Destaca-se nesse drama a depredação das terras dos índios, o desrespeito às tradições sociais dos índios, o menosprezo à sua cultura e a negação de seus mais elementares direitos de auto-determinação". Há uma parte do documento dedicada especificamente ao trabalho de evangelização desenvolvido pelo CIMI: "Mais uma vez assumimos nossa ação missionária como uma obra de evangelização e de promoção humana. Hipotecamos total solidariedade a todos aqueles que, assim entendem sua missão junto às populações marginalizadas e exploradas, sofreram ou estão sofrendo as mais diversas represálias e difamações" (ESP — 18-3-77).

## FALTA DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE ASSOCIAÇÃO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — divulgou mensagem assinada por sete bispos da França, que condena “a doutrina de segurança nacional, na qual se inspiram os governos de vários países e que faz do Estado a regra suprema e único juiz de seu interesse”. O documento, ao se referir à situação de vários países da América Latina, diz: “As liberdades de expressão e de associação estão reduzidas ou suprimidas. Os líderes das organizações políticas e sindicais são ameaçados, presos ou definitivamente eliminados. A tortura é praticada sistematicamente. Os “suspeitos” são detidos e “desaparecem”. Não se pode mais ignorar que o número de vítimas é considerável”. “Se tal acontece com numerosos cristãos e também com padres e bispos é porque, no clima de medo que se instalou em certos países, eles tomaram decididamente o partido do Evangelho. Sofrendo o próprio sofrimento dos povos, participam da luta em favor do respeito aos direitos fundamentais de todo homem.” ressalta a mensagem. Quanto ao fato de que bispos são acusados de sub-

## EM RONDÔNIA TENSÃO SOCIAL

Prestando depoimento na CPI da terra, o governador de Rondônia denunciou a existência de estranhas “empresas de turismo” criadas no Paraná, que têm incentivado a migração de colonos para o território, criando graves problemas de tensão social. Estes colonos, que de boa fé, chegam diariamente ao “novo Eldorado”, como anunciam as agências, têm sido vítimas de grileiros, pagando preços exorbitantes por títulos de terra sem qualquer valor legal. O caso de grilagem mais grave verificado em Rondônia, envolveu a imobiliária Itaporanga, que vendeu cerca de 1 milhão e 200 mil hectares de terras dos índios Suruí, do Parque Aripuanã. Dada a morosidade da justiça e ao policiamento precário o governador defende a criação de uma Justiça Agrária. (ESP — 25-3-77).

versivos e de estarem ligados ao comunismo internacional, o documento informa que a Comissão Representativa dos Bispos do Brasil responde, denunciando que estas acusações surgem quando bispos, padres e leigos “tomam a defesa dos pobres, dos humildes, dos presos e das vítimas de tortura”. Assinaram o documento, entre outros, o cardeal presidente da Pax Christi, o bispo presidente da Comissão Episcopal França-América Latina, o bispo presidente da Comissão para Unida- de dos Cristãos e o bispo presidente de Justiça e Paz (ESP — 29-3-77).

## BISPOS A FAVOR DOS OPRIMIDOS

Os bispos católicos da África do Sul declararam que estão ao lado dos oprimidos de seu país, “num esforço para assegurar justiça”. Num comunicado, a Conferência dos Bispos afirmou que eles “juntavam suas vozes ao grito por uma revisão radical do sistema”. Por outro lado, a decisão da Igreja Católica de abrir as portas de suas escolas às crianças de todas as raças, indo assim contra a política de segregação, foi endossada pelas Igrejas Metodista e Anglicana que, entretanto, ainda nada de concreto fizeram nesse sentido.

## BISPO DENUNCIA TORTURAS E INSISTE EM ABOLI-LAS

Dom Etchegaray, arcebispo de Marselha, denuncia a tortura, em seu boletim de informação: “A tortura está em plena expansão pelo mundo”, escreve o prelado. “Em certos países, ela se instala de maneira permanente, ela se institucionaliza. Ela torna-se uma maneira própria de governar, camuflada sob tratamentos psiquiátricos ou “slogans” da segurança nacional”. Concluindo, ele diz: “é necessário radicalizar o combate contra a tortura, não aceitar meias medidas, fazer um programa de princípios para denunciar quando ela ocorre, qualquer que seja o motivo, em qualquer lugar que seja”. Por outro lado, a ACAT (Ação de Cristãos pela Abolição de Torturas) enviou uma carta a Paulo VI com 36.000 assinaturas, contra tais práticas. Os responsáveis pela ACAT, sublinham que sua missão não era somente “denunciar” as sevícias, mas também de fazer aboli-las. (CIEC)

## “JESUS: NEM VENCIDO, NEM MONARCA CELESTIAL”

A Editora Terra Nova, de Buenos Aires, está lançando uma nova coleção, com o título Jesus de Nazaré, sob a direção do teólogo José Miguez Bonino. O primeiro livro já lançado intitula-se: “Jesus: nem vencido, nem monarca celestial” e a editora que já tem selecionado os 6 primeiros volumes, pretende realmente editar uma coleção de Cristologia. Maiores informações podem ser conseguidas em Editorial Tierra Nueva: San José 28 — 6.º piso — 1076 Buenos Aires.

## ASSASSINADO O ARCEBISPO DO CONGO

O Papa Paulo VI, na audiência pública que concedeu no dia 23 de março, anunciou e comentou comovido o assassinio do Cardeal Emile Biayenda em Brazzaville, na República do Congo. "Esta manhã chegou a notícia do assassinio do Cardeal Biayenda. Tinha 50 anos. Foi morto. A Igreja, por seus homens mais dignos e generosos, continua a pagar o tributo de dor que Cristo associou à missão de paz e amor que, por mandato divino, ela deve exercer no mundo". Ao morrer Biayenda ficam 11 cardeais africanos, sete negros (JB — 24-3-77).

## CARDEAL BIAYENDA ESTAVA COMPROMETIDO COM A JUSTIÇA

Claramente comprometido com a luta social de seu país Monsenhor Biayenda constantemente manifestava apoio à política do presidente recentemente assassinado. No Sínodo Mundial dos Bispos, em 1971, denunciou o "escândalo do desequilíbrio crescente entre nações pobres e ricas" afirmando que a opção socialista escolhida pelo Congo não era contrária à mensagem evangélica e que "o socialismo é a única solução capaz de estabelecer a ordem da justiça". Foi elevado ao cardinalato por Paulo VI a 5 de março de 1973: Biayenda era presidente da Conferência Episcopal do Congo e membro da Sagrada Congregação para o Clero (JB — 24-3-77).

## IGREJA AFRICANA PERSEGUIDA

Os líderes religiosos da África defendem "a adaptação do Evangelho às diferentes civilizações" e a "indigenização da Igreja", isto é, os Arcebispos africanos insistem na necessidade de se levar em conta os autênticos valores africanos "pois o cristianismo está muito identificado com a Europa colonial". Nos últimos anos, as igrejas cristãs começaram a ser aplaudidas em grande parte do continente por seu papel em defesa das maiorias negras e por sua contribuição ao desenvolvimento dos Estados negros. Os problemas entre as igrejas e os Estados, no entanto, ainda existem, particularmente na Guiné, equatorial, Malawi, África do Sul, Rodésia, Uganda, Zaire, Etiópia, Somália e Sudão, onde numerosos padres e religiosos estão presos, outros foram expulsos e de uma maneira geral, os cristãos são perseguidos (JB — 24-3-77).

## BNH EM SANTOS ATRASADO OITO ANOS

Depois de 8 anos de adiamento, o BNH volta a se preocupar com o problema habitacional em Guarujá, balneário chic de Santos. Cogita-se da execução de dois planos: construção de residências para famílias com rendimento superior a 2 salários mínimos e moradias para as de baixo poder aquisitivo. A fim de atender a esta última faixa, são necessárias 20 mil habitações (ESP — 15-3-77).

## BRASÍLIA: MOVIMENTO ESTUDANTIL

Na Universidade de Brasília, os estudantes começaram a protestar contra os 1.200 casos de jubramento que, segundo foram informados, a Universidade vai aplicar neste início de ano. Os estudantes reuniram-se a fim de iniciar uma campanha contra esta medida e criar uma comissão permanente contra o jubramento. Pretendem iniciar uma divulgação diária sobre o problema, expondo os critérios em que ele é realizado e as consequências para a vida escolar dos estudantes atingidos. Os cálculos feitos pela comissão indicam que no período de 1969 a 1976, a Universidade de Brasília expulsou, por jubramento, 8 mil alunos (ESP — 5/7-4-77).

## PROMOTOR CONDENA VIOLAÇÕES

Durante a inauguração do novo Fórum de Osasco, São Paulo, um promotor público surpreendeu as quase 500 pessoas e autoridades presentes, ao condenar, em seu longo discurso, as violações dos direitos humanos e a situação carcerária do estado, além de defender o Estado de Direito. Depois de dizer que o Estado deve reconhecer e respeitar as dignidades e direitos humanos, o promotor acrescentou: "As instituições humanas e em especial o Estado, devem servir à dignidade do homem, nunca conspirando-a". Quanto à situação carcerária, propôs um tratamento "decente" aos presidiários, pois "os presídios existem para ressocializar os indivíduos e não para puni-los". (ESP — 25-3-77).

## VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE IGREJAS DA ÁFRICA DO SUL FOI PRESA

A vice-presidente do Conselho Sul-africano de Igrejas, Sally Motlana, foi presa em sua casa, no bairro negro de Soweto, pela notícia de Johannesburg, na última semana de fevereiro. É a segunda prisão que ela sofre, com base na "lei do terrorismo". Da primeira vez esteve retida por 5 meses. Mas ninguém sabe explicar os motivos destas detenções. (CIC)

## CONDIÇÕES SOCIAIS QUE GERAM CRIMINOSOS

Cerca de 16 capelães que atendem nas prisões da região de Paris, dirigiram uma carta aos cristãos alegando que a opinião pública está "sob o domínio do medo". Pedem maior compreensão para com os delinquentes, afirmando que "os crimes não devem levar nem ao pânico nem a uma atitude primária de repressão, mas a uma busca de soluções positivas". Apela ainda para uma maior consideração pelo histórico de cada criminoso e suas dificuldades. Segundo as estatísticas, 85% dos delinquentes parisienses provêm de uma parte de 5 milhões de habitantes que, na sua maioria não possuem formação profissional, 75% apresentam problemas psíquicos, 10% são analfabetos e 80% não passaram do curso primário. Estas condições limitam a atuação do indivíduo na sociedade levando-o a tristes experiências, frustrando-o e, finalmente, levando-o ao crime. (CIC)

## ESTUDANTES REPUDIAM FECHAMENTO DO CONGRESSO

Estudantes da Universidade de Brasília, da PUC do Rio de Janeiro e da Faculdades de Direito da USP, de São Paulo, depois de realizarem assembléia, decidiram enviar notas de repúdio pelo fechamento do Congresso Nacional. Em carta enviada ao chefe da Casa Civil, os alunos da Faculdade de Direito de São Paulo afirmam "manifestar seu protesto a qualquer tentativa de se ferir às já precárias instituições do Brasil". A PUC do Rio ressalta em nota que "apesar do Parlamento não representar os verdadeiros interesses dos trabalhadores, estudantes e demais setores oprimidos da população, vemos no seu fechamento mais um ato de força de um regime que procura calar até mesmo as mais tímidas manifestações de oposição". Já a nota entregue pela Universidade de Brasília, diz que "debater e questionar os problemas do país, rejeitar projetos que não atendam aos interesses da população, é um direito democrático". "Defender o Congresso Nacional hoje, significa defender a liberdade de organização e expressão, lutar contra o arbítrio e pela democracia, princípios que foram apoiados pelo povo brasileiro em sua maioria, nas últimas eleições" (ESP — 5-4-77).

## MOVIMENTO ESTUDANTIL: RIO DE JANEIRO

No dia 29 de março, cerca de 8.000 alunos da PUC convocaram greve geral, depois de receberem da reitoria respostas negativas a três reivindicações: rebaixamento das anuidades aos níveis do ano passado, revogação da suspensão de 4 alunos e relaxamento da multa de 5% sobre mensalidades pagas com atraso. Decidiram também divulgar uma carta aberta à população: "Nossa luta pelo congelamento das anuidades significa lutar contra um sistema de ensino acessível apenas a alguns privilegiados; significa lutar contra a diminuição de verbas, que é feita com o intuito de passar ao estudante todos os encargos da educação. Nesse sentido ela se insere num quadro mais geral, quando sabemos que todos os setores oprimidos da população, além de estarem submetidos às péssimas condições de vida, também estão submetidos às mais variadas formas de repressão". Os estudantes da PUC suspenderam dia 4 de abril a greve que vinham mantendo por 7 dias, depois de enviar carta aberta ao Ministro da Educação a fim de que se manifeste sobre as reivindicações até o dia 18 de abril, quando realizarão nova assembléia geral. Também ao reitor enviaram carta aberta, explicando que o movimento tem um sentido mais amplo: o de conseguir mais verbas para o

ensino para que as anuidades sejam reduzidas e para que haja melhores condições de ensino na universidade e para que seja barrada a tendência elitizante no ensino do país. A greve, a primeira que se realiza no Rio desde 1969, atingindo toda uma universidade, foi considerada um sucesso pelos estudantes que receberam apoio de várias universidades do país. No dia 12 de abril, o Ministério da Educação decidiu que o aumento legal das anuidades da PUC-Rio se limita a 39% (a PUC deu 42%) o que satisfaz parcialmente os estudantes (JB — 29/30/31-3; JB — 5/6/7/12-4-77).

## PRESOS POLÍTICOS ESPIONADOS POR GOVERNO

O governo alemão admitiu ter ordenado a instalação de microfones em prisões para gravar as conversas entre presos tidos como terroristas e seus advogados. Com essa confissão começou no país um grande escândalo, que pode resultar na demissão do ministro do Interior. Segundo um advogado alemão, as gravações violam as garantias legais às conversas entre acusado e defensor (ESP — 19-3-77).

## IGREJA E CLASSE OPERÁRIA

“Trabalhadores cristãos, reunidos na pastoral operária com dom Cláudio Hummes, bispo diocesano de Santo André, analisando a atual campanha salarial dos metalúrgicos, dos trabalhadores da construção civil e da borracha, bem como a situação da classe operária, achamos oportuno lançar esta mensagem à classe trabalhadora:

A cada ano que passa, desde a “lei do arrocho salarial”, o que podemos comprar com nossos salários diminui cada vez mais, acarretando problemas gravíssimos para a família operária — desnutrição e todos os tipos de doenças dela decorrentes; péssimas condições de moradia e de vida em geral; excesso de horas extras; menores obrigados a enfrentar a vida dura das fábricas para aumentar a renda familiar. Esses problemas só podem levar à desagregação da família, pois deixam de existir o contato e o diálogo necessário para uma boa convivência.

“...Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos...” (CNBB, Exigências Cristãs de uma Ordem Política, n.º 23).

Os sindicatos perderam sua força de negociar acordos com os empregadores e isso contribuiu ainda mais para os trabalhadores se afastarem deles. Isso é duplamente negativo, primeiro porque os sindicatos, sem os trabalhadores na retaguarda e sem armas eficazes para lutarem por melhores salários, passam a ter uma função meramente assistencialista e afastam-se de seu princípio básico que é a luta pelos direitos das categorias que representam. Em segundo lugar, a descrença no sindicalismo leva os trabalhadores a procurarem saídas individualistas para os seus problemas. E os problemas da classe operária não podem ser resolvidos individualmente.

Para haver alguma mudança nessa situação, é preciso que os trabalhadores

tenham uma participação mais ativa na solução dos problemas. Não é justo que nós, operários, maiores responsáveis pela produção das riquezas e do progresso da nação, sejamos marginalizados quando se trata de resolver uma questão vital para nós, como é o reajuste dos nossos salários. Precisamos nos unir com os nossos companheiros de trabalho, discutir com eles os problemas da fábrica e buscar juntos as soluções. Devemos participar mais das atividades do sindicato, principalmente das assembleias pelo reajuste salarial. Precisamos lutar para conseguir mais autonomia e liberdade para os sindicatos, a fim de que eles possam realmente ser um órgão de defesa e de luta pelos nossos direitos.

“...Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações...” (CNBB, Exigências Cristãs de uma Ordem Política, n.º 23).

Por que nós, cristãos, temos o dever de participar na luta por maior justiça no mundo?

Como operários, somos diretamente atingidos por esses problemas; — como cristãos, queremos ser fiéis à mensagem e ao exemplo da vida de Cristo, em defesa do homem e contra qualquer injustiça e desprezo dos humildes, dos pequenos.

Aliás, isso nos lembram os bispos no recente documento “Exigências Cristãs de uma Ordem Política”.

(Estado de São Paulo - 20-03-77).